Conhecendo a colonização da Unidade de Terapia Intensiva do BP Mirante

Autores: Silvia Castro Caruso Christ, Flavia Naif Andrieli, Patrícia Dantas da Silva Rebelo, Fernando José da Silva Ramos.

BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo

Introdução

A colonização por bactérias multirresistentes ocorre em pacientes críticos, em uso de dispositivos invasivos e terapia antimicrobiana de amplo espectro. Devido à suspeita de transmissão cruzada, identificamos a necessidade de aprimorar e acompanhar os dados do perfil de colonização.

Objetivo

Descrever o perfil de colonização dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto.

Metodologia

Após análise do evento, foi elaborado um protocolo com critérios para a coleta de swab retal em pacientes internados na UTI/Semi-intensiva. O swab para pesquisa de Bacilo Gram-negativo multirresistente (BGN) e Enterococo resistente à vancomicina (VRE) é realizado em pacientes com 7 dias ou mais de internação no setor. As coletas ocorrem até a alta, óbito ou positividade do swab.

Principais ações implementadas:

- Auditorias de processo diária pelo SCIH;
- Treinamento para colaboradores da Higiene e Limpeza sobre cuidados com o ambiente;
- Implementação de check list para liberação do box após limpeza terminal;
- Implementação do Bundle de Prevenção de Infecção de corrente sanguínea pela unidade;
- Treinamento para colaboradores da enfermagem sobre cuidados durante a preparação e administração da medicação.

Resultados

Observamos o predomínio de colonização por Klebsiella produtora de carbapenemase (KPC), Acinetobacter baumannii e Enterococo resistente à Vancomicina (VRE), conforme descrito em literatura. Notificamos apenas uma infecção com o mesmo agente colonizante, não sendo necessário alteração dos protocolos de tratamento empírico das infecções.

Não evidenciamos a ocorrência de infecção por transmissão cruzada envolvendo agentes multirresistentes neste período.

Conclusão

O monitoramento da taxa de colonização na UTI permitiu a identificação do perfil epidemiológico das bactérias multirresistente contribuindo para a revisão dos protocolos de tratamento e identificação de possível transmissão cruzada. A continuidade do monitoramento permitirá identificar desvios, acompanhamento da eficácia das medidas de prevenção e incidência de agentes colonizantes. O compartilhamento dos dados contribuiu para a sensibilização e engajamento da equipe, ajudando no reforço das ações durante a assistência ao paciente e cuidados com o ambiente.